

## **Construção Identitária do Professor de Canto: preparação teórica sobre o tema para uma Pesquisa (Auto)Biográfica**

### **Comunicação**

#### **GTE 13 – Ensino Superior de Música**

*Paula Cristina Arrais Dias*  
Universidade de Brasília (UnB)  
[paulacristina.arraisdias.soprano@gmail.com](mailto:paulacristina.arraisdias.soprano@gmail.com)

*Jéssica de Almeida*  
Universidade de Brasília (UnB)  
[jessica.almeida@unb.br](mailto:jessica.almeida@unb.br)

**Resumo:** esta comunicação apresenta estudos iniciais de uma pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília (UNB), Linha de Pesquisa Processos de Formação em Música, que aborda os processos de construção identitária do professor de canto e, a partir dessa temática, tem o intuito de analisar como a construção identitária do professor de canto mobiliza a sua atuação docente. Este objetivo se desdobra nos objetivos específicos de conhecer algumas possibilidades de construção identitárias do professor de canto e analisar o impacto dessas construções identitárias na atuação docente. Os estudos apresentados nesta comunicação são aqueles resultantes de uma revisão bibliográfica desenvolvida e nos mostram, como resultados, a importância em direcionar discussões sobre I) os saberes artísticos, estéticos, científicos e docentes; II) as diferentes tradições culturais; III) a diferença entre formação acadêmica de bacharel, formação acadêmica de licenciatura e formação não acadêmica; e IV) os conflitos docentes em relação ao espaço escolar e a sociedade.

**Palavras-chave:** Processos de Formação em Música. Revisão bibliográfica. Professor de Música.

### **Introdução**

A construção identitária de um professor de canto vai guiá-lo consciente ou inconscientemente às escolhas metodológicas, abordagens e atitudes em sala de aula. Em pleno século XXI ainda considero ser necessário lembrar que vivemos em um mundo altamente globalizado, ou seja, temos uma convergência de inúmeros fatores que influenciam o comportamento e pensamento humanos. Portanto, falar em construção identitária de professores é um desafio que não ousa mensurar.

Com certeza esta pesquisa de mestrado não conseguirá abarcar todas as possibilidades de construção identitária do professor de canto, uma vez que como já dizia Bowman (2007), incluir algo significa, automaticamente, excluir algo. Portanto, chamo a atenção aqui para a importância de o leitor compreender o recorte que será apontado durante a construção deste texto e apresento que o intuito aqui é o de colocar uma semente que possa crescer e, ao fazê-la, possa soar e reverberar em professores que estejam preparados para ponderar sobre o assunto.

Tenho como convicção que o processo de aprendizagem passa por um processo de aquisição de autonomia. Gordon (Rodrigues, 1996) afirma que muitos professores entendem que o aluno deve aprender o instrumento interior primeiro, mas que o caminho que escolhem é voltado para a audição e imitação. No entanto, o educador musical acrescenta um adendo de que essa imitação deve ser consciente ou, do contrário não resolverá em absolutamente nada (Rodrigues, 1996).

É a partir dessa concepção que me vejo diferenciando três grandes nichos de uma habilidade: (1) o fazer, (2) o saber fazer e (3) o saber ensinar a fazer. Acredito que um professor que não compreenda essas distinções pode cair no engodo de achar que o aluno sabe algo que ele não sabe meramente por que ele conseguiu fazer, ou seja, ele conseguiu reproduzir sem consciência de como fez aquilo.

Voltemos à ideia de Gordon (Rodrigues, 1996) de que “se ouvirmos de alguém a palavra ‘abadaga’, ou uma palavra de uma língua que desconhecemos, somos capazes de a repetir interiormente – e, portanto, de exercer a nossa audição interior – sem, no entanto, termos acesso ao seu significado, à sua compreensão” (Rodrigues, 1996, p. 8). Isso é o que eu chamei de fazer. Aqui, pode até existir uma informação, mas a classificação, análise e contextualização se tornam precárias ou incipientes, porque é a habilidade de conseguir reproduzir algo, sem muito pensar. Já o saber fazer pode ser entendido como uma compreensão ou decodificação daquilo que se sabe fazer, ou seja, “o de trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as e contextualizando-as (Pimenta, 1997, p. 8).

Em última instância, o professor precisa chegar no último nicho de habilidade que “tem a ver com a arte de vincular conhecimento de maneira útil e pertinente” (Pimenta, 1997, p. 8): o saber ensinar a fazer.

Esse é um dos grandes desafios do ensino: conseguir perceber quando o aluno faz por repetição e quando faz por saber fazer. Neste ponto, penso que uma das grandes chaves

para que isso aconteça seja a aquisição de autonomia, bem como, que a escolha de abordagens, metodologias e posturas do professor possa influenciar diretamente na conquista de autonomia do aluno. Portanto, como selecionar as ferramentas de ensino e as abordagens? Junges (2013, p. 17), ao dialogar com Moita (1995) explica que

ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações. Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história e, sobretudo o modo singular como age, reage e interage com os seus contextos. Um percurso de vida é assim um percurso de formação, no sentido em que é um processo de formação (Junges, 2013, p. 17).

Isso parece se relacionar diretamente com o desenvolvimento da identidade docente e a escolha de ferramentas e abordagens de ensino. Minha hipótese é que na medida que o professor de canto constrói sua identidade docente as escolhas de metodologias, métodos e conhecimentos a serem passados e desenvolvidos em sala de aula acabam por se constituírem de forma orgânica durante a sua formação docente. Almeida e Teixeira (2024) destacam que é na conciliação dos saberes da experiência, do conhecimento e da pedagogia que a identidade do professor é constituída (Pimenta, 1999 apud Almeida; Teixeira, 2024).

Essa leitura e reflexão chamou minha atenção para questões que vêm me mobilizando a pesquisar: quais os processos envolvidos na formação do cantor? O que uma aula de canto deve oferecer ao aluno? Quais habilidades os professores de canto compreendem como importantes em suas formações? Quais os processos envolvidos na formação do professor de canto, que o habilitam a “saber-fazer” e “saber-ensinar”? Como esses processos de formação do cantor e do professor de canto influenciam na construção de identidade do professor de canto? E finalmente, como a construção de identidade do professor de canto pode influenciar e impactar a relação professor-aluno?

Venho observando ao longo dos anos como a visão de mundo, de música, do canto e das funções que cantores, professores e alunos ocupam é diferente para cada professor. Percebo também que a concepção de todos esses aspectos influencia nas escolhas técnicas de métodos, metodologias e abordagens a serem utilizadas em sala de aula.

Rossi e Hunger (2020) afirmam que “é preciso uma educação ao longo da vida para nos permitir a possibilidade de escolhas e, ainda mais, para preservar as condições que tornam as escolhas possíveis e as colocam ao nosso alcance” (Rossi e Hunger, 2020, p. 330).

Partindo do pressuposto que o processo de formação é contínuo e inacabado, como propõe Rossi e Hunger (2020) anteriormente, este trabalho se faz necessário na medida em que compreender algumas diferentes filosofias que guiam os docentes que fazem parte desta pesquisa permite outros professores, sejam iniciantes ou veteranos, encontrar um lugar de ponderação para (re)compor<sup>1</sup> seu processo formativo quando sentir a necessidade de fazê-lo.

Isso porque, enquanto seres sociais, nos fazemos e refazemos na relação com o outro e, portanto, estamos em constante mudança. Em sua pesquisa sobre a formação continuada, Rossi e Hunger apresentam o relato de uma professora que diz

esse espaço para nos reunirmos é tão importante; nós não temos tempo no dia a dia, na escola, para trocar experiências, discutir nossas angústias, dividir nossas práticas. Esses são momentos que podemos pensar sobre tudo o que estamos fazendo, o que queremos, o que esperamos da escola, da formação dos nossos alunos. E podemos refletir sobre quem sou eu, o que eu estou fazendo, por quê eu estou fazendo (Rossi e Hunger, 2020, p. 330).

Colocar em evidência a nossa construção identitária me parece permitir uma atitude mais consciente ao fazer escolhas docentes.

Portanto, esta pesquisa objetiva analisar como a construção identitária do professor de canto mobiliza a sua atuação docente. Para tanto, se faz necessário 1. conhecer algumas possibilidades de construção identitária do professor de canto; e 2. analisar o impacto dessas construções identitárias na atuação docente, objetivos específicos desta pesquisa.

## **Identidade: breve discussão teórica**

Para uma compreensão mais profunda sobre a identidade do professor de canto, será necessário escutar o ponto de vista de cada professor sobre: 1. os significados da profissão do professor de canto; 2. quais as tradições de sua área; 3. quais as práticas consagradas culturalmente; 4. se o professor considera ou não dessas práticas como saberes válidos e correspondentes à realidade; 5. quais as representações que ele gesta da docência e de si mesmos nas redes de relações com outros(as) professores(as) e atores educacionais – instituições, sindicatos, comunidade etc. – e entre as múltiplas dimensões da identidade dos sujeitos. Esses elementos serão retomados no capítulo metodológico, mas são pertinentes para a construção desta seção, uma vez que abordar a postura identitária de um professor

---

<sup>1</sup> Os parênteses aqui especificam a possibilidade de ser um aspirante a professor que ainda está compondo seu processo formativo ou um professor em formação que está repensando e resignificando seu processo formativo.

passa pela necessidade de análise identitária, que só pode ser compreendida a partir de perguntas como estas.

A quinta pergunta talvez seja a mais importante e a mais complexa, isso porque, como já diziam Rossi e Hunger (2020) “Compreender a identidade como processo significa reconhecer a sua incompletude, fragmentação e heterogeneidade do sujeito no percurso de identificação” (Rossi e Hunger, 2020, p. 331). E isso implica em reconhecer esse processo no caminho da formação do professor de canto.

Compreender os caminhos teóricos do termo Identidade é algo complexo e desafiador, dado o fato de existir tantas identidades quanto existem sujeitos. Além disso, as diferentes abordagens científicas trazem luz ao termo, cada uma a partir de uma perspectiva diferente. Mesmo no meio científico, é possível observar autores que se complementam, outros que conversam entre si e, ainda, autores que divergem uns dos outros. Não raro, é possível observar discussões sobre um mesmo tema com olhares a partir de ângulos diferentes que podem dar a sensação de compreensões diferentes do objeto, em vez de uma sensação de visão mais ampla dele.

Para Bauman (2021), “a ideia de identidade nasceu da crise do pertencimento e do esforço que esta desencadeou no sentido de transpor a brecha entre o “deve” e o “é” e erguer a realidade ao nível dos padrões estabelecidos pela ideia” (Bauman, 2005, p. 26). Bauman, ao ser questionado sobre Durkheim deixar a identidade como pano de fundo em sua obra, nos coloca a refletir a importância de compreender que “a questão da identidade precisa envolver-se, mais uma vez, com o que realmente é: uma convenção socialmente necessária” (Bauman, 2021, p. 13). E discorre que fica

imaginando se é justo pedir aos pais espirituais da sociologia, sejam eles Weber ou Durkheim, ou mesmo Simmel (...) que nos instruem sobre o que é e como refletir sobre um tema que irrompeu em nossa consciência compartilhada e lá se estabeleceu muito depois de eles terem morrido. Todos eles se envolveram numa conversa com problemas, preocupações e tribulações dos homens e mulheres do seu tempo. (...) A “identidade” não se destacava em meio a essas preocupações (Bauman, 2005, p. 22).

Dubar (2005) aponta os primórdios da discussão sobre Identidade em seu livro intitulado “A socialização: construção das identidades sociais e profissionais”. O sociólogo explicita o conceito de Identidade como advindo de uma compreensão de que o indivíduo está inserido em um meio social. Ele aponta como o termo pode ser de difícil acesso uma vez que

“Não existe nenhuma identidade ‘essencial’ em qualquer que seja o campo social e, a fortiori, na história humana. Todas as identidades são denominações relativas a uma época histórica e a um tipo de contexto social” (Dubar, 2005, p. XXI). Portanto, a compreensão de identidade para o sociólogo vai muito além do âmbito pessoal ou individual, como é dado, em alguns casos, na Psicologia. Ele ainda indica que talvez o termo “identificações” seria menos controverso, mas que perderia uma vantagem significativa que o termo “identidade” carrega em seu simbolismo: “a subjetividade no cerne dos processos sociais” (Dubar, 2005, p. XXI).

Um dos grandes desafios em se debruçar em um conceito é que, geralmente, ele se apresenta vasto e com bordas tênues, principalmente quando gira em torno da constituição de pessoas. Dubar (2005) cita Erikson para apresentar o desafio primordial do conceito identidade: “quanto mais se escreve sobre esse tema, mais as palavras se erigem como limite em torno de uma realidade tão insondável quanto por toda parte invasiva” (Dubar, 2005, p. 133).

É com esse olhar que busco analisar a construção identitária do professor de canto: reconstruindo a passagem da dimensão individual do professor para a convenção social do que é ser um professor de canto em nossa atual sociedade.

Cota (2015) explica que a identidade do professor de canto “diz respeito a um processo histórico vivo de formação de configurações identitárias que são valorizadas pelos sujeitos e legitimadas nos mundos onde vivem e atuam” e “que identidades profissionais são construídas em percursos que incluem contextos de vida social, formação e trabalho desses sujeitos” (Cota, 2015, p. 12).

Para tanto, é preciso olhar não só os aspectos técnicos da área, mas também, os aspectos sociais e culturais desse professor, ou seja, os “processos de socialização vividos” por eles nas instituições familiares, escolares e profissionais pelas quais o professor passou e/ou está inserido, uma vez que “a identidade não se forma no nascimento do ser humano, ela é construída na infância e ao longo da vida” (Cota, 2015, p. 12).

Isso, porque a “identidade é a articulação entre igualdade e diferença” (Faria e Souza, 2011, p. 36) e, portanto, requer uma negociação de questões particulares e questões coletivas. Faria e Souza (2011) apresentam uma discussão sobre formação de professores e explicam que há uma “pressuposição de que a identidade se constrói no processo de formação continuada a ser desenvolvido pela escola, indicando que a constituição da identidade pessoal

e profissional são processos concomitantes que deveriam ser preocupação da formação em exercício” (Faria e Souza, 2011, p. 39).

Dado essas diretrizes, entendo que o caráter de construção identitária a partir do outro que se apresenta diante do sujeito, o professor de canto, esteja ele em uma escola ou em aulas particulares, vai lidar com essa dimensão de processo de formação continuada a partir da negociação das instituições que se apresentam. Portanto, o professor que dá aula em uma escola, vai negociar sua identidade com a escola, o(s) aluno(s) e/ou o(s) responsável(is) pelo(s) aluno(s); enquanto aquele professor que dá aula no âmbito particular, vai negociar com o(s) aluno(s) e/ou responsável(is), sendo ele mesmo a própria instituição escolar e o professor. O que vai direcionar uma construção identitária já bastante diferente.

Para arrematar essa discussão sobre a identidade docente, chamo a atenção para a complexidade da discussão e para a importância de professores que trabalham com formação docente entenderem a atenção que deveriam dar a seus próprios processos de formação e a seriedade que deveriam ter ao incentivarem seus alunos a fazerem o mesmo.

## **Primeiros recortes bibliográficos**

Ao delimitar a temática, o tema, o objeto e a questão central da minha pesquisa, defini alguns termos descritores para iniciar a revisão bibliográfica, que tem o objetivo de compreender o que já foi estudado sobre o assunto.

No dia 12 de outubro de 2023, realizei seis buscas com variação de descritores na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Estas buscas foram feitas a partir do modo de busca avançado, com descritores diferentes (ver quadro 1). Na primeira busca, utilizei os descritores “Formação”, “Professor de Canto” e “Canto” e encontrei 18 resultados. No entanto, dentre os 18 resultados, apenas 9 conversam, de fato, com o meu tema.

Por isso, logo em seguida, fiz uma segunda busca. Dessa vez apenas com os descritores “Formação” e “Professor de Canto”. O número de resultados foi parecido ao da primeira busca, sendo 16 pesquisas e os textos eram os mesmos que já haviam aparecido na primeira tentativa.

Ao perceber que precisava encontrar material para falar da construção identitária do professor de canto, fiz uma terceira busca com os descritores “Construção identitária” e “Professor de Canto” que apresentou nenhuma pesquisa encontrada.

Assim, realizei uma quarta busca com os descritores “Identidade” e “Professor de Canto”, onde encontrei 4 pesquisas, sendo que duas delas já haviam aparecido nas duas primeiras buscas.

Parti para uma quinta busca com os descritores “Identidade” e “Aula de Canto” onde obtive apenas 2 resultados, sendo que um deles já haviam aparecido nas outras 3 buscas com resultados e o outro resultado apresentava conteúdo que não tinha relação com a minha linha de pesquisa.

Para finalizar, fiz uma sexta busca com os descritores “Formação”, “Professor” e “Canto” que gerou 226 resultados. Dentre eles, alguns trabalhos parecem dialogar em níveis diferentes com a minha pesquisa. Alguns, dialogam apenas a partir do ensino, variando as áreas de saberes dos professores.

No total, ainda precisando ser um pouco mais avaliado, 64 pesquisas podem ser utilizadas para que eu possa ler e construir reflexões sobre meu tema. Destas pesquisas, 4 delas apareceram nas duas primeiras buscas e uma delas apareceu em todas as buscas com resultados.

**Quadro 1:** Quantitativo de trabalhos localizados

<b>BUSCAS, DESCRITORES E QUANTIDADE DE RESULTADOS</b>						
<b>Descritores</b>	<b>Primeira Busca</b>	<b>Segunda Busca</b>	<b>Terceira Busca</b>	<b>Quarta Busca</b>	<b>Quinta Busca</b>	<b>Sexta Busca</b>
<b>Descritor 1</b>	Formação	Formação	Construção identitária	Identidade	Identidade	Formação
<b>Descritor 2</b>	Professor de Canto	Professor de Canto	Professor de Canto	Professor de Canto	Aula de Canto	Professor
<b>Descritor 3</b>	Canto	-----	-----	-----	-----	Canto
<b>Resultados</b>	18	18	0	4	2	226

Fonte: elaboração própria.

Assim, do total de 242 resultados, selecionei 38 pesquisas que, a priori, poderão ser utilizadas para entender o que o campo da Música tem debatido sobre a construção identitária do professor de canto. Esta seleção foi feita a partir da relevância de contribuição do tema, assunto e objetivo da bibliografia para a minha pesquisa.

Neste primeiro momento, constatei que 6 pesquisas são teses e 32 são dissertações e que o ano que teve maior número de publicação na área foi 2019 com 7 publicações; seguido de 2013 com 5 publicações; 2018, 2014 e 2012 com 3 publicações; 2020, 2017, 2016 e 2011 com 2 publicações; sendo a última data de publicação em 2021 e a primeira em 2002. As regiões e instituições de vínculo dos autores e das autoras, em 2019, eram Universidade Estadual de Campinas – São Paulo; Universidade Federal da Paraíba – Paraíba; Universidade Federal do Pampa – Rio Grande do Sul; Universidade Federal de Goiás – Goiás; Universidade



Federal do Oeste do Pará – Pará; Universidade Estadual de Goiás – Goiás; Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Goiás. Sendo, o estado de Goiás o maior representante no assunto e, com exceção da tese executada em Campinas, todas as outras pesquisas eram dissertações.

Já em 2013, este tema foi alvo de dissertação na Universidade Estadual de Goiás – Goiás; na Universidade de Brasília; na Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul; na Universidade Federal de Uberlândia; e na Universidade Federal de Pernambuco. Mais uma vez, a região Centro-oeste com o foco maior. Outro fato curioso é que as dissertações deste ano parecem não ter tido continuidade, uma vez que são poucas as teses e os nomes dos autores das teses que existem não são os mesmos. Por outro lado, uma vez que esta revisão está focada em analisar dissertações e teses do campo da Música, entendemos que esta continuidade pode ter sido dada através da realização de cursos de doutorado em outras áreas, ou na popularização de seus trabalhos através da publicação de artigos científicos e de textos de anais de eventos.

Dentre as pesquisas encontradas na plataforma BDTD, uma se destacou, aparecendo em todas as buscas: “Configurações identitárias profissionais de professores de canto” escrita por Luísa Vogt Cota (Cota, 2015). Ela será lida com mais atenção para detalhamento, uma vez que possivelmente poderá ser um texto articulador para argumentos a serem construídos na análise dos dados de minha pesquisa. Outra pesquisa que apareceu frequentemente e tem material pertinente para a construção de minha pesquisa é “Professor de canto: atuação junto ao cantor gospel” escrita por Michael Álex dos Santos (Santos, 2021). Nela, a reflexão sobre a função do professor de canto se faz presente a partir de autores frequentemente tomados como referência e, portanto, foi uma dissertação destrinchada em leitura e estudada para o levantamento de questões centrais da pesquisa e para o delineamento das categorias que espero encontrar na coleta de dados. Assim, poderá ser utilizada durante a análise em diálogo com os dados coletados.

Outras quatro pesquisas chamaram a atenção pelo objetivo abordado. São elas: “Sertão de luz, pedra e resistência: caminhando por territórios docentes em artes visuais no Seridó-RN” desenvolvida por Jailson Valentin dos Santos (Santos, 2016); “Educação da mulher Bororo: caminhos formativos na educação escolar indígena em Mato Grosso” escrita por Neide da Silva Campos (Campos, 2021); “Mal-estar docente no ensino das artes plásticas de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental” desenvolvida por Fabiana Lopes Zampieri (Zampieri,

2002); e “Canto coral em projetos sociais: trajetória de uma educadora em Santa Maria – RS” escrita por Fernanda Junges (Junges, 2013). Devido à relevância destas pesquisas para o meu tema, elas serão estudadas com maior profundidade durante a coleta e análise de dados da pesquisa de mestrado e possivelmente retornarão para dialogar com os dados de minha pesquisa na análise de dados, uma vez que a leitura atenta desses referenciais revelou algumas perspectivas em termos da compreensão do processo de formação docente e da narrativa (auto)biográfica que merecem ser investigadas, também, a partir da problemática “construção identitária do professor de canto”.

Santos (2016) propõe um olhar político sobre os saberes artísticos, estéticos, científicos e docentes da arte, trazendo pontuações e questionamentos sobre estes grandes nichos que podem ou não se inter cruzar e acabam por estabelecer uma relação dialética entre si. O autor chama a atenção para o crescente movimento de hibridização dessas áreas, “especialmente no caso da produção docente e artística” (Santos, 2016, p. 77) e destrincha as maneiras pelas quais professores do Serindó mesclam esses saberes em sala de aula.

Campos (2021) discorre sobre as percepções, observações e análises dos caminhos formativos da mulher bororó apontando os desafios a partir dos lugares de mulher e de indígena. A autora traz discussões ricas sobre colonialidade e diferenças de tradição cultural que podem ajudar na reflexão sobre caminhos docentes mais abertos à diferentes abordagens.

Junges (2013) aponta os desafios da docência a partir de uma formação de bacharel, que tem conhecimentos técnicos pessoais e durante a atuação docente passa a entrar em contato com conhecimentos pedagógicos de outros professores e colegas da área. Além disso, aborda essas experiências a partir da prática de regência/docência com o canto coral.

Zampieri (2002) discute os conflitos entre espaço escolar, sociedade e docência que podem gerar o que a autora chama de mal-estar docente e propõe a formação continuada como um possível caminho para atenuar ou até reverter este mal-estar.

## Considerações

A partir da Revisão Bibliográfica pôde-se observar que a formação continuada tem sido uma grande aliada nas práticas docentes e parece estar cada vez mais relacionada com processos identitários de professores, uma vez que, ao se deparar com as constantes mudanças sociais, políticas, econômicas e mercadológicas, o espaço escolar precisa se adaptar e, em decorrência disso, também o professor.

Portanto refletir sobre: 1) os saberes artísticos, estéticos, científicos e docentes que estão cada vez mais conectados não pode ficar de fora de uma reflexão no campo da docência no canto; 2) o debate sobre tradições culturais não só estão bastante presentes na atualidade, mas se fazem necessário em um país com contexto de pluralidade cultural como o Brasil; 3) as discussões sobre a diferença da formação de bacharel e de licenciatura e até nenhuma formação acadêmica como formação inicial do professor de canto também é algo relevante e muito provável de emergir durante a coleta de dados, uma vez que esta profissão não é regulamentada; e, finalmente, sobre 4) as discussões sobre os conflitos docentes torna-se fundamental a construção da presente pesquisa.

É a partir desses conflitos entre tradição e quebras de tradições para que o que não faz mais sentido dê lugar ao que precisa de espaço para crescer e desenvolver que o professor se vê obrigado a experienciar posturas, abordagens, ferramentas e caminhos metodológicos que antes nunca nem existiram.

Me parece ser importante que o professor acesse conhecimento profundo sobre sua área de atuação e consiga, não só a relacionar com outras áreas, mas que consiga criar novos caminhos de conhecimento, sendo produtor ativo do que ensina aos seus alunos e fomentando uma autonomia na construção de conhecimento.

## Referências

ALMEIDA, Jéssica; TEIXEIRA, Ziliane. Epistemologia da formação em música: ponderações para sua constituição. *Dossiê V Encontro da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical*, v. 9, n. 2. 2024.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

BOWMAN, Wayne. Who is the “We”? Rethinking Professionalism in Music Education. *Action, Criticism, and Theory for Music Education*, v. 6, n. 4, p. 109-131, dez./2007. Disponível em: [http://act.maydaygroup.org/articles/Bowman6\\_4.pdf](http://act.maydaygroup.org/articles/Bowman6_4.pdf). Acesso em: 24/07/2024.

CAMPOS, Neide da Silva. *Educação da mulher Bororo: caminhos formativos na educação escolar indígena em Mato Grosso*. 2021. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2021. Disponível em: [https://ri.ufmt.br/bitstream/1/3952/3/TES\\_2021\\_Neide%20da%20Silva%20Campos.pdf](https://ri.ufmt.br/bitstream/1/3952/3/TES_2021_Neide%20da%20Silva%20Campos.pdf). Acesso em: 06/12/2023.



XVIII ENCONTRO REGIONAL  
CENTRO-OESTE DA

**ABEM**

EDUCAÇÃO MUSICAL, MUNDO DO TRABALHO E A  
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA



**abem**

Associação Brasileira  
de Educação Musical

COTA, Luísa Vogt. *Configurações identitárias profissionais de professores de canto*. 2015. 153 f. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/12353>. Acesso em: 22/05/2024.

DUBAR, Claude. *A socialização: Construção das identidades sociais e profissionais*. Tradução Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FARIA, Ederson de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, v. 15, n.1, p. 35-42, jan/jun de 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/peea/DTxHk78xxwXWq6gcH7RKjQG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24/07/2024.

JUNGES, Fernanda. *Canto Coral em projetos sociais: trajetória de uma educadora em Santa Maria – RS*. 2013. 83 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7091>. Acesso em: 24/07/2024.

RODRIGUES, Helena. Thank you, Doctor Gordon. In: *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*. Lisboa, V.88, 8-14, JAN, 1996b. Disponível em: [https://www.academia.edu/7184161/Thank\\_you\\_Doctor\\_Gordon](https://www.academia.edu/7184161/Thank_you_Doctor_Gordon). Acesso em: 09/08/2024.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. Identidade docente e formação continuada: um estudo à luz das teorias de Zygmunt Bauman e Claude Dubar. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 101, p. 313-336, out. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/BZ6Mg4DWyRdLffjThQSHJjh/>. Acesso 24/04/2024.

SANTOS, Jailson Valentim dos. *Sertão de luz, pedra e resistência: caminhando por territórios docentes em artes visuais no Seridó-RN*. 2016. 248 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8377/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 06/12/2023.

SANTOS, Michael Álex dos. *Professor de canto: atuação junto ao cantor gospel*. 2021. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Programa de Estudos Pós Graduated em Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/24353>. Acesso em: 24/07/2024.

ZAMPIERI, Fabiana Lopes. *Mal-estar Docente No Ensino Das Artes Plásticas De 1ª a 4ª Séries Do Ensino Fundamental*. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2002. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/27200/>. Acesso em: 06/12/2023.